

Resenha:

SANDIM, Ivy D. G. **Implantação do novo ensino médio**: um currículo estruturado nos projetos de vida dos estudantes. São Paulo: Editora Baraúna, 2023. 130 p.

Jerry Adriano Villanova Chacon¹

O Novo Ensino Médio carrega um desafio educacional muito grande e urgente que é o de fazer com que as juventudes passem a ver mais sentido nos processos formativos e possam ter nesse espaço/lugar a possibilidade de se pensarem e constituírem ao problematizar o projeto de vida. Justamente movida por esse desafio Sandim (2023) procura na obra estabelecer conexões entre projeto de vida e currículo para a formação das juventudes destacando que esse movimento passa pela formação docente que demanda o fortalecimento e formação da coordenação pedagógica para a implantação do Novo Ensino Médio que assegure o foco nos projetos de vida.

Ivy Sandim é graduada em educação física e pedagogia, possui diversas especializações no campo educacional e é mestre em educação. Além disso, possui vasta experiência em gestão escolar e liderança de equipes técnicas que se dedicam ao campo curricular da educação básica. Com isso, defende que o currículo e o projeto de vida devem estar conectados e servindo aos interesses das diversas adolescências/juventudes que estão nas escolas e daquelas que deveriam também estar. Para isso, as escolas devem ser convidativas e acolhedoras. Para a construção dessa escola de Ensino Médio, assevera Sandim (2023, p. 14) que é preciso:

“[...] incluir em seu currículo prático, ações e práticas pedagógicas que apoiem o adolescente na construção de seu projeto de vida, ou seja, que reconheça que experiências curriculares significativas, poderão impactar no desenvolvimento de processos que envolvam autoconhecimento, a identificação de suas aspirações, predileções e interesses, com sustentável repertório para novas perspectivas e possibilidades de futuro”

¹ Doutor em Educação. Professor de graduação e de pós-graduação da Faculdade SESI-SP de Educação (FASESP) no Departamento Acadêmico de Ciências Humanas. Desenvolve pesquisas acerca dos temas: Currículo, Adolescências e Juventudes, Formação de Professores, Filosofia.

Para atender a essas demandas o texto pontua a necessidade de abordagens metodológicas ativas durante os processos escolares, de perspectivas de projeto de vida coletivo, de estímulo à criatividade discente, de superação de escolhas curriculares tradicionais, de uma perspectiva interdisciplinar que favoreça aprendizagens significativas. Tudo isso levando em consideração a conduta docente como mobilizadora, incentivadora, mediadora e curadora dos projetos de vida, sendo que isso passa pelo trabalho da coordenação pedagógica como formadora de formadores.

Sandim (2023) traz no começo do livro um **resumo** que contextualiza a problemática em que está inserida a pesquisa e que aguça a leitura da obra. Em seguida, na **introdução** apresenta o processo de implantação do Novo Ensino Médio e a correlação com o projeto de vida, nesse sentido se apoia nas teses de que a educação deve criar condições para o desenvolvimento e exercício da democracia; o currículo deve ser entendido como uma práxis; traz ainda a necessidade de valorização da diversidade de saberes e vivências que se explicita na competência geral da Educação Básica 6 (seis) da Base Nacional Comum Curricular; defende o estímulo à criatividade e o projeto de vida como projeto vital que deve considerar a história e o sentido de vida de cada sujeito.

Em 5 (cinco) capítulos Sandim (2023) desenvolve o processo de argumentação e sustentação da necessidade do trabalho com os projetos de vida junto às juventudes e o papel da coordenação pedagógica nesse cenário desafiador.

O **capítulo 1** (um) apresenta o Ensino Médio no cenário da educação brasileira com o objetivo de destacar os desafios e oportunidades. Assim faz uma incursão histórica sobre essa modalidade da educação destacando os problemas de implantação. Segue o capítulo lançando os desafios do Novo Ensino Médio como possibilidade para um fazer diferente numa lógica curricular que não mire apenas aspectos conteudistas, mas também existenciais dos estudantes, por isso “as aprendizagens devem estar em consonância com as necessidades, interesses e possibilidades conectados aos desafios do século XXI” (SANDIM, 2023, p. 33).

Trata-se de colocar a escola como um lugar central no reconhecimento das juventudes com os projetos de vida. A autora faz um cotejamento entre a BNCC, as Diretrizes Curriculares Projeto de Vida do Estado de São Paulo e o

documento norteador do Ensino Médio do SESI-SP que, a despeito, de algumas diferenças apontam a demanda por abordagens mais valorativas da vida concreta dos estudantes e a da coordenação pedagógica como instância formadora.

O **capítulo 2** (dois) apresenta o processo de pesquisa de campo feita pela autora junto a coordenadores pedagógicos atuantes no Ensino Médio da Rede de Escolas do SESI-SP. Nele se apresenta o processo para a possibilidade de coletas de informações com a autorização da instituição e os termos de aceite por parte dos pesquisados. O **capítulo 3** (três) aprofunda discussões frente às necessidades formativas dos coordenadores pedagógicos obtidas pela pesquisa de campo. Em linhas gerais, nota-se nesse ponto que há uma consciência por parte dos sujeitos da pesquisa do papel da coordenação como formadora de formadores para a implantação do Novo Ensino Médio e seus desafios quanto ao desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes.

O **capítulo 4** (quatro) apresenta a proposta de intervenção formativa apresentada por Sandim (2023). A proposta se apoia na concepção de que os projetos de vida são propósitos de vida, então para desenvolver as ações formativas é estimulada uma organização que siga uma estrutura dialógica e sequencial com uma abertura para exposição das expectativas; uma roda de debate que se dará a partir de perguntas essenciais; em seguida, faz-se a sistematização e a avaliação do processo. Para isso, são propostos 3 (três) encontros intitulados de propósitos. Seguem os títulos de cada um deles: “O meu, o seu e os nossos projetos de vida”; “Projetos de Vida nas aulas do Ensino Médio” e “Atuação da coordenação pedagógica”.

O **capítulo 5** (cinco) se refere às conclusões gerais da obra em que se destacam os seguintes pontos: I. os projetos de vida se sustentam por aspectos legais; II. é necessário um caminho curricular de transversalidade; III. o êxito desse processo exige espaços formativos e de acompanhamento da prática docente para potencializar os avanços desejados no Novo Ensino Médio e a IV. implantação de um programa de intervenção formativa para a coordenação pedagógica. Tudo isso, visando o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes que “[...] precisa ser vivenciado, experienciado, e certamente compartilhado numa intenção conjunta pela realização de aulas mais

significativas às juventudes e movimentos intencionais escolares” (SANDIM, 2023, pp. 122-123).

A leitura da obra, por fim, suscita um olhar crítico e reflexivo para a implantação do Novo Ensino Médio que para ter efeitos positivos às juventudes exige das escolas uma mudança de postura e posição curricular que seja um espaço de escuta aos estudantes, um lugar de convivência das diversidades e que a coordenação pedagógica possa ser vista como formadora de formadores e assim valorizada na constituição de um verdadeiro Novo Ensino Médio.